

JUSTIFICATIVA

Artista gráfico, cenógrafo e jornalista, Elifas Andreato nasceu em Rolândia (PR), em 1946. Iniciou sua carreira aos 14 anos de idade, quando trabalhando como torneiro mecânico para a Fiat Lux, começou a pintar painéis que decoravam o salão de festas dos bailes de sábado. Aos 18 anos foi para a TV Record como assistente de cenografia do programa Eu Show Luis Vieira.

Contratado em 1967 como estagiário na Editora Abril, trabalhou nas revistas Cláudia, Manequim, Quatro Rodas e Realidade. Foi diretor de arte da Bom Apetite e da Abril Cultural. Participou da criação da revista Placar e da coleção História da Música Popular Brasileira. Em 1970, fundou com Raimundo Pereira e Fernando Gasparian. Fez também o Semanário Movimento e a revista Argumento junto com grandes intelectuais brasileiros. Em 1978, voltou à editora Abril para editar as capas da revista Veja e fazer a reestruturação e modernização gráfico-visual da publicação.

Em 1974 iniciou o trabalho de programador visual para peças teatrais, destacando-se Caminho de Volta, A Morte de um Caixeiro Viajante, Navalha na carne, entre outras.

Destacou-se como criador de capas de discos para os mais importantes nomes da MPB, com destaque para discos de Chico Buarque, Vinícius de Moraes, Toquinho, Clara Nunes, João Bosco, Zeca Pagodinho, Martinho da Vila, entre outros, recebendo 24 prêmios concedidos a capas de disco.

Criou e organizou junto à TV Globo a Primeira Semana Elis Regina e a Semana de Arte Paulista. Ainda na TV Globo foi cenógrafo do Som Brasil.

Cenografou e dirigiu espetáculos musicais, entre eles o 50º Aniversário da Semana de Arte Moderna, em 1972.

Sob sua direção, a empresa Elifas Andreato Comunicação Visual desenvolve, desde 1980, trabalhos em diversas áreas culturais. Nos anos 90, seu trabalho se volta para a área editorial, tornando-se responsável pelas coleções MPB Compositores e História de Samba, ambas lançadas pela Editora Globo. Nesta última, comandou uma equipe de pesquisadores e redatores.

Outra atuação importante foi a participação no Projeto Memória, em 1998, 1999 e 2002. Patrocinados pela Fundação Banco do Brasil e pela Odebrecht, foram criadas três exposições itinerantes. A primeira o Brasil encantando de Monteiro Lobato homenageou o escritor no ano do cinquentenário de sua morte. A exposição foi visitada por mais de um milhão de pessoas e recebeu o prêmio Aberje 1999, Nacional e Regional, na categoria Projetos Institucionais.

Em 2003, no Sesc São Carlos, produziu o evento O Samba em Verso e Prosa, que contou a história do gênero musical através de shows, debates e uma grande exposição com seus trabalhos e imagens históricas.

Atualmente Elifas Andreato é responsável pela revista Almanaque Brasil de Cultura Popular, publicação mensal que circula a bordo dos vôos da TAM. Com 100 mil exemplares/mês e um público leitor estimado em 300 mil pessoas/mês, a revista divulga aspectos da cultura e da história do Brasil.